

Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer

Escola Municipal Rural Juvenal Fróes

Turma: 9º Ano Ú

Período: 03/08 a 28/08 de 2020

Atividades Pedagógicas Complementares – APCs

LÍNGUA PORTUGUESA

Discurso Direto, Indireto e Indireto Livre

Discurso Direto

No discurso direto, o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem.

O objetivo desse tipo de discurso é transmitir autenticidade e espontaneidade. Assim, o narrador se distancia do discurso, não se responsabilizando pelo que é dito.

Pode ser também utilizado por questões de humildade - para não falar algo que foi dito por um estudioso, por exemplo, como se fosse de sua própria autoria.

Características do Discurso Direto

Utilização dos verbos da categoria dicendi, ou seja, aqueles que têm relação com o verbo "dizer". São chamados de "verbos de elocução", a saber: falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar, dentre outros.

Utilização dos sinais de pontuação - travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas.

Inserção do discurso no meio do texto - não necessariamente numa linha isolada.

Exemplos de Discurso Direto

Os formandos repetiam: "Prometo cumprir meus deveres e respeitar meus semelhantes com firmeza e honestidade."

O réu afirmou: "Sou inocente!"

Querendo ouvir sua voz, resolveu telefonar:

— Alô, quem fala?

— Bom dia, com quem quer falar? — Respondeu com tom de simpatia.

Discurso Indireto

No discurso indireto, o narrador da história interfere na fala do personagem preferindo suas palavras. Aqui não encontramos as próprias palavras da personagem.

Características do Discurso Indireto

O discurso é narrado em terceira pessoa.

Algumas vezes são utilizados os verbos de elocução, por exemplo: falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar. Contudo não há utilização do travessão, pois geralmente as orações são subordinadas, ou seja, dependem de outras orações, o que pode ser marcado através da conjunção “que” (verbo + que).

Exemplos de Discurso Indireto

Os formandos repetiam que iriam cumprir seus deveres e respeitar seus semelhantes com firmeza e honestidade.

O réu afirmou que era inocente.

Querendo ouvir sua voz, resolveu telefonar. Cumprimentou e perguntou quem estava falando. Do outro lado, alguém respondeu ao cumprimento e perguntou com tom de simpatia com quem a pessoa queria falar.

Transposição do Discurso Direto para o Indireto

Nos exemplos a seguir verificaremos as alterações feitas a fim de moldar o discurso de acordo com a intenção pretendida.

Discurso Direto	Discurso Indireto
Preciso sair por alguns instantes. (enunciado na 1. ^a pessoa)	Disse que precisava sair por alguns instantes. (enunciado na 3. ^a pessoa)
Sou a pessoa com quem falou há pouco. (enunciado no presente)	Disse que era a pessoa com quem tinha falado há pouco. (enunciado no imperfeito)
Não li o jornal hoje. (enunciado no pretérito perfeito)	Disse que não tinha lido o jornal. (enunciado no pretérito mais que perfeito)
O que fará relativamente sobre aquele assunto? (enunciado no futuro do presente)	Perguntou-me o que faria relativamente sobre aquele assunto. (enunciado no futuro de pretérito)
Não me ligue mais! (enunciado no modo imperativo)	Pedi que não lhe ligasse mais. (enunciado no modo subjuntivo)

Discurso Direto	Discurso Indireto
Isto não é nada agradável. (pronome demonstrativo em 1. ^a pessoa)	Disse que aquilo não era nada agradável. (pronome demonstrativo em 3. ^a pessoa)
Vivemos muito bem aqui. (advérbio de lugar aqui)	Disse que viviam muito bem lá. (advérbio de lugar lá)

Discurso Indireto Livre

No discurso indireto livre há uma fusão dos tipos de discurso (direto e indireto), ou seja, há intervenções do narrador bem como da fala dos personagens.

Não existem marcas que mostrem a mudança do discurso. Por isso, as falas dos personagens e do narrador - que sabe tudo o que se passa no pensamento dos personagens - podem ser confundidas.

Características do Discurso Indireto Livre

Liberdade sintática.

Aderência do narrador ao personagem.

Exemplos de Discurso Indireto Livre

Fez o que julgava necessário. Não estava arrependido, mas sentia um peso. Talvez não tenha sido suficientemente justo com as crianças...

O despertador tocou um pouco mais cedo. Vamos lá, eu sei que consigo!

Amanheceu chovendo. Bem, lá vou eu passar o dia assistindo televisão!

Nas orações destacadas os discursos são diretos, embora não tenha sido sinalizada a mudança da fala do narrador para a do personagem.

Exercícios

1. "Ela insistiu: - Me dá esse papel aí."

Na transposição da fala do personagem para o discurso indireto, a alternativa correta é:

- a) Ela insistiu que desse aquele papel aí.
- b) Ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
- c) Ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
- d) Ela insistiu por que lhe desse este papel aí.
- e) Ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

2. Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando.

(Graciliano Ramos, Vidas secas)

Uma das características do estilo de Vidas Secas é o uso do discurso indireto livre, que ocorre no trecho:

- a) "sinha Vitória falou assim".
- b) "Fabiano resmungou".
- c) "franziu a testa".
- d) "que lembrança".
- e) "olhou a mulher".

3. Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade. Está com quarenta, quarenta e poucos. De repente dá com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde está a sua babá fazendo tricô. Não tem a menor dúvida de que é ele mesmo. Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena. Um dia ele estava jogando bola no parque quando de repente aproximou-se um homem e... O homem aproxima-se dele mesmo. Ajoelha-se, põe as mãos nos seus ombros e olha nos seus olhos. Seus olhos se enchem de lágrimas.

Sente uma coisa no peito. Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo. Como eu era inocente. Como os meus olhos eram limpos. O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo,

longamente. Depois sai caminhando, chorando, sem olhar para trás. O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta. Também se reconheceu. E fica pensando, aborrecido: quando eu tiver quarenta, quarenta e poucos anos, como eu vou ser sentimental!

(Luís Fernando Veríssimo, Comédias para se ler na escola)

O discurso indireto livre é empregado na seguinte passagem:

- a) Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo.
- b) Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena.
- c) Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade.
- d) O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente.
- e) O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta.

4. “‘Muito!’, disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro.”

Se a pergunta a que se refere o trecho fosse apresentada em discurso direto, a forma verbal correspondente a “gostara” seria:

- a) gostasse.
- b) gostava.
- c) gostou.
- d) gostará.
- e) gostaria.

☐ 5 Assinale a alternativa em que ocorra discurso indireto.

- a) Perguntou o que fazer com tanto livro velho.
- b) Já era tarde. O ruído dos grilos não era suficiente para abafar os passos de Delfino. Estaria ele armado? Certamente estaria. Era necessário ter cautela.
- c) Quem seria capaz de cometer uma imprudência daquelas?
- d) A tinta da roupa tinha já desbotado quando o produtor decidiu colocá-la na secadora.
- e) Era então dia primeiro? Não podia crer nisso.

☐

TEXTO: CONSUMISMO - ANNA VERÔNICA MAUTNER

A gente sabe que a capacidade de querer e de **viabilizar** o desejo tem tudo a ver com a sobrevivência da espécie. Não só dos aspectos instintivos como comer, beber e proteger-se do frio, mas também de outros impulsos, como os sociais. Para que alguém seja capaz de se **prover** de comida, água e teto, precisa querer com força suficiente para conseguir vencer as naturais dificuldades. Mesmo em termos mais simples e primitivos, prover-se **demand**a esforço, cansaço e, sobretudo, atividade **sistemática**.

Tornou-se fácil alcançar a comida: estende-se o braço até a prateleira, aponta-se para a balconista ou faz-se uma encomenda por telefone. Bem diferente da obtenção de alimento em sociedades de coletores, pescadores ou caçadores.

Durante os milhares de anos que nos separam deles, manteve-se viva a necessidade de querer. Agora, que nem dinheiro temos de carregar, o que fazer com essa **matriz** mental desejosa **acoplada** ao nosso viver?

Atualmente o que chamamos de consumismo é “ter para ser”, já que o sobreviver mudou tanto. Para uma parcela razoável da humanidade, sobreviver tornou-se fácil demais. Mas continuamos querendo, **almejando** como dantes[...].

Inventamos novidades que só servem para termos ainda o que querer. [...] Há poucos meses, uma mulher muito rica, bonita e bem casada confessou que [...] só era feliz na Daslu. E o pior é que ela não mentia. A criação sem fim de grifes é igual a uma fome que não dá para **saciar**.

O que mantém viva a nossa vontade de viver é que, nem com todo o dinheiro do mundo, desaparece a nossa **aptidão** de desejar. Sem parar, criam-se produtos – tanto para saúde, beleza, culinária e para outros prazeres quanto remédios ou **maquinaria** -, tudo para economizar esforço e para gerar “conforto”, desejo maior dos tempos modernos.

Poder adquirir tudo o que nos é oferecido é sinal de poder.

Só que esse poder é para quê?

O consumismo pode parecer um defeito mental, mas está **atrelado** ao impulso de sobrevivência. No estágio em que se encontra de **exacerbação**, pode vir a significar o fim do planeta.

Automóvel só não é sonho dourado de quem já o tem e pode continuar a poluir o ar que respiramos. Certos desejos são universais. Basta conhecer veículo motorizado para querê-lo, pois não há quem goste de suar carregando lata d'água na cabeça morro acima. Apenas para fabricar a torneira que traz água potável para dentro das casas, desejo geral desde a favela até a aldeia indígena, **expele-se** não sei quanto de CO₂. Moças (ricas ou pobres) que já têm água encanada passam a querer xampu “curly”, que faz cachinhos, economizando o esforço e enrolar o cabelo. E assim vamos querendo pela vida afora.

Anna Veronica Mautner. Consumismo. Equilíbrio, suplemento do jornal Folha de São Paulo, 7 jun. 2007.

Entendendo o texto:

01 – Quais eram as necessidades que moviam os homens na sociedade dos coletores, pescadores ou caçadores?

02 – Explique por que o desejo é importante para a sobrevivência da espécie.

03 – A autora faz uma comparação entre os grupos caçadores-coletores e a sociedade contemporânea.

a) Qual é essa comparação?

b) Cite uma situação que exemplifique essa comparação.

04 – No texto, é citada uma consequência para a sociedade do consumo exagerado.

a) Qual é essa consequência?

b) Você concorda com a opinião expressa no texto? Justifique sua resposta.

05 – Qual a importância dos exemplos da atualidade para a exposição do tema?

06 – Com base no texto, explique por que hoje há um consumismo exagerado.



Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer

Escola Municipal Rural Juvenal Fróes

Turma: 9º Ano Ú

Período: 03/08 a 28/08 de 2020

Atividades Pedagógicas Complementares – APCs

Matemática

Metodologia - fazer a leitura da páginas 36 e 37 que inicia no capítulo Produtos

Notáveis para introdução ao conteúdo que servirá de suporte para desenvolver as atividades da página 37 e posteriormente colocando as respostas no caderno.

Para registro e avaliação poderão tirar fotos ou fazer vídeos e a correção será feita no caderno.

Recursos – Livro didático Projeto Teláris

Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer

Escola Municipal Rural Juvenal Fróes

Turma: 9º Ano Ú

Período: 03/08 a 28/08 de 2020

Atividades Pedagógicas Complementares – APCs

Ciências

Evolução e Hereditariedade

1º Aula: Observe suas características físicas pessoais como altura, cor do olho, tamanho da orelha, número de dedos, cor do cabelo, e outras características individuais e tente explicar:

- a) Como elas foram herdadas e de quem? Descreva-as.
- b) Onde ficam essas informações das suas características?
- c) Você sabe por que não somos idênticos aos nossos pais ou irmãos?
- d) Você sabe o que é teste de paternidade e DNA? Para que serve?

2º Aula: Realizar a leitura, e posteriormente, um resumo sobre o texto “as nossas informações genéticas” contidas nas páginas 206 e 207 no caderno.

3º Aula: Realizar a leitura do texto sobre o DNA nas páginas 208-210 e descrever sucintamente o que significam os termos abaixo:

- a) DNA;
- b) Material genético;
- c) Genoma;
- d) Nucleotídeos;
- e) Cromossomos;
- f) Cariótipo;

g) Cromossomos homólogos;

h) Diploide e Haploide.

4º Aula: Atividades Avaliativas

1) Como se chamam as células capazes de se diferenciar em qualquer tipo celular no corpo humano?

2) O que é DNA e para que ele serve nos seres vivos?

3) Sobre a estrutura do DNA, marque a alternativa incorreta:

a) O DNA carrega as informações genéticas do indivíduo.

b) Os cromossomos são formados principalmente por DNA.

c) O DNA, assim como o RNA, é formado por nucleotídeos, que são constituídos por um fosfato, um açúcar e uma base nitrogenada.

d) Os nucleotídeos que formam o DNA diferenciam-se do RNA por apresentarem uma ribose e a base timina.

4) A estrutura da molécula de DNA foi descrita por:

a) Charles Darwin, 1953;

b) Alfred Wallace, 1920;

c) Watson e Crick 1953;

d) Gregor Mendel, 1980.

BONS ESTUDOS!

Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer

Escola Municipal Rural Juvenal Fróes

Turma: 9º Ano Ú

Período: 03/08 a 28/08 de 2020

Atividades Pedagógicas Complementares – APCs

Inglês

Read: Leia:



1. A tradução do texto do primeiro quadrinho corresponde a:

- a.() Papai e mamãe estão passando mal e minha irmã e eu estamos também.
- b.() Papai e mamãe estão bem, e meu irmão e eu estamos bem.

2. Circule as formas verbais usadas nas frases “Dad and Mom are fine, and my brother and I are fine. And my cat is fine.” _____

3. Analise as frases: “Dad and Mom are fine, and my brother and I are fine. And my cat is fine.” Qual delas está no singular e qual está no plural?

“Dad and Mom are fine, and my brother and I are fine.” _____

“And my cat is fine.” _____

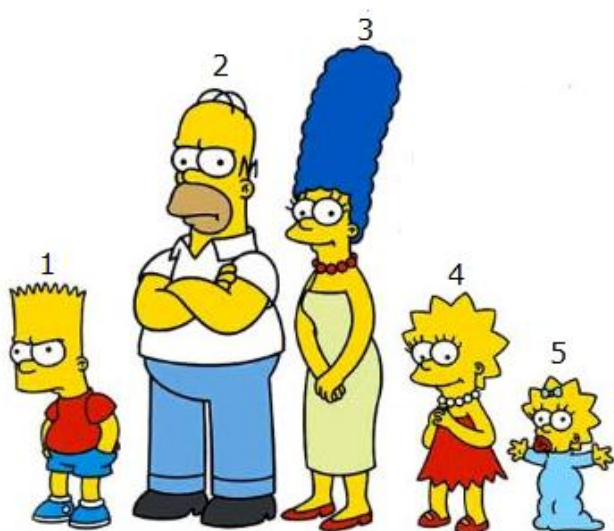
4. Match the sentences with the same meaning. (Combine as frases com o mesmo significado).

- | | |
|--------------------------------|-----------------------|
| a.) Dad and mom are fine. | () We are fine. |
| b.) My brother and I are fine. | () It is fine. |
| c.) My cat is fine. | () They are fine. |

5.) Complete com **is** ou **are**:

- a.) Dad and Mom _____ happy.
- b.) It _____ a cat.
- c.) _____ fine.
- d.) How _____ you?
- e.) The students _____ very happy.
- f.) It _____ a ruler.
- g.) He _____ an athlete.

6. Do you know The Simpsons family? Look at their names in the box and try to complete the crossword puzzle.



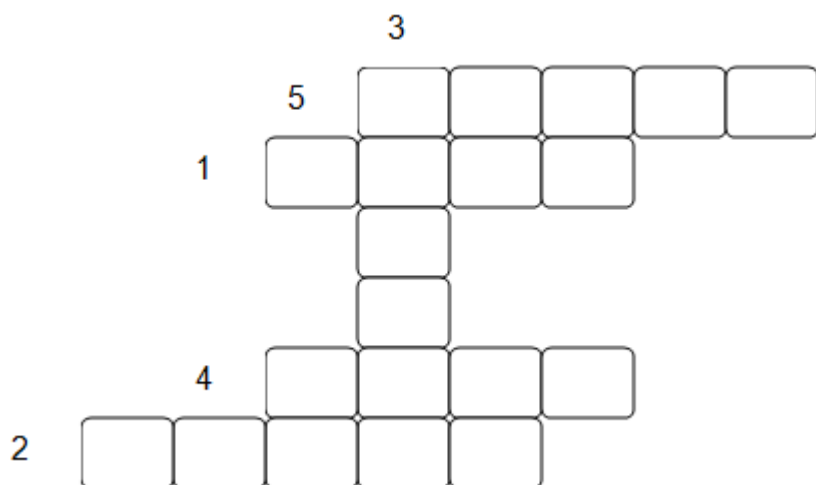
Homer

Lisa

Marge

Maggie

Bart



7. Complete with **is** or **are**:

a.) She _____ Lisa.

b.) He _____ Bart.

c.) She _____ Maggie.

d.) He _____ Homer

e.) She _____ Marge

f.) Homer and Marge _____ marrieds.

g.) Lisa and Bart _____ friends.

h.) Maggie and Lisa _____ sisters.

My Family

I am Bruce.

I want to introduce my family to you.

Peter is my father.

Kate is my mother.

Peter and Kate are my parents.

Johnny is my brother and Andrea is my little sister.

My family is very happy.



1. Who introduces the family?

- a. () Bruce
- b. () Peter
- c. () Johnny
- d. () Andrea

2. Traduza e responda de acordo com o texto.

- a. I am mother
- b. Kate is my father
- c. Peter is my Bruce
- d. Kate and Peter are my to you
- e. My family is brother
- f. Johnny is my parents
- g. Andrea is my happy
- h. I want to introduce my family sister

3. Escreva em inglês:

- a. Há quantos homens nessa família? _____
- b. Há quantas mulheres? _____
- c. E quantas pessoas há nessa família? _____

4. Who is the father?

5. Who is the mother?

6. Who is the brother?

7. Who is the sister?

8. Who is very happy?

Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer

Escola Municipal Rural Juvenal Fróes

Turma: 9º Ano Ú

Período: 03/08 a 28/08 de 2020

Atividades Pedagógicas Complementares – APCs

Geografia

“Economia global e organizações econômicas mundiais”! (p.32-39)

COPIE E RESPONDA AS ATIVIDADES NO CADERNO.

1) Após a leitura das páginas 32 e 33 do livro didático de geografia responda.

- a) De acordo com o texto “A economia global e o aumento do desemprego” o que é emprego vulnerável?
- b) Explique o que é emprego estrutural e conjuntural.

2) Faça a leitura das páginas 34 e 35 para responder as atividades seguintes.

- a) Defina organizações econômicas.
- b) Em que ano foi criado o Mercosul? Quais os países membros e associados?

3) Após a leitura das páginas 38 e 39 do livro didático de geografia responda.

- a) O que é êxodo rural? Pelo que foi provocado?
- b) Qual a relação das cidades como centros financeiros para a economia global?

4) Faça a leitura das páginas 36 e 37 do livro didático, em seguida copie e responda as atividades de 1 a 4 sobre o texto “Crise financeira na união européia e aumento do desemprego”.

Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer

Escola Municipal Rural Juvenal Fróes

Turma: 9º Ano Ú

Período: 03/08 a 28/08 de 2020

Atividades Pedagógicas Complementares – APCs

História

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL FOI DECORRÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO?

Identificar os motivos que levaram à Primeira Guerra, não é algo simples. Competição econômica entre potências, nacionalismo, patriotismo, antigas rivalidades internacionais... Todos esses motivos e situações, juntos, deram origem a um grande conflito que abalou profundamente as estruturas do mundo de então.

A Primeira Guerra Mundial e os motivos que levaram a ela estavam, de alguma maneira, ligados ao desenvolvimento do capitalismo? As dinâmicas do capitalismo tiveram alguma relação com o surgimento e o desenrolar daquele conflito? Para pensar sobre isso, você vai ler nas aulas 1; 2; 3 e 4 textos escritos por estudiosos e vai traçar a relação entre eles.

1ª SEMANA Trecho 1

A [Segunda] Revolução Industrial desenvolveu setores como a eletricidade (aplicada à energia, motores e transportes), a química (responsável pelas novas matérias-primas) e os motores à explosão, que revolucionaram os transportes e tornaram o petróleo economicamente estratégico [...]. A metalurgia constituiu outra marca da nova industrialização, com o, aço e novos metais (níquel, alumínio, etc.) sendo intensamente utilizado em navios, trens, pontes construções, armas (inventou-se a metralhadora, o submarino, e o torpedo) e veículos automotores.

VISENTINI, Paulo Fagundes. A Primeira Guerra Mundial e o declínio da Europa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. P. 10 – 11.

2ª SEMANA

Trecho 2

A questão fundamental em relação ao sistema internacional é que a Segunda Revolução Industrial estava criando novas realidades econômicas internacionais, as quais começavam a subverter a relação existente entre as várias potências [...]. A partir de então, a existência de um mercado interno de porte e com uma capacidade potencial de crescimento passou a ser uma condição fundamental para o desenvolvimento econômico num mundo onde crescia a concorrência e ao protecionismo.

VISENTINI, Paulo Fagundes. A Primeira Guerra Mundial e o declínio da Europa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. P. 12.

3ª SEMANA

Trecho 3

[...] Se a [Primeira Guerra] tem entre suas origens a competição entre as grandes potências por mercados e colônias, ela só é aceita pelos povos por razões de uma outra ordem, nacionais ou mesmo nacionalistas, extraídas de um fundo mais antigo. Em toda a parte, a ideia dominante entre os que partem para a guerra é a de servir à comunidade nacional.

SOARES, Geraldo Antonio. A Guerra que era para ser breve. Dimensões, Vitória, v. 33, 2014. P. 317

4ª SEMANA

Trecho 4

Se um dos grandes ministros ou diplomatas do passado [...] se levantasse da cova para observar a Primeira Guerra, certamente se perguntaria por que os estadistas sensatos não tinham decidido resolver a guerra por meio de algum acordo, antes que ela destruísse o mundo de 1914. É o que também nós devemos perguntar-nos. [...]

O motivo era que essa guerra [...] travava-se por metas ilimitadas. Na era dos Impérios a política e a economia se haviam fundido. A rivalidade política internacional se modelava no crescimento e competição econômicos, mas o traço característico disso era precisamente não ter limites [...] na prática só um objetivo contava naquela guerra: a vitória total [...].

HOBBSAWM, Eric J. Era dos Extremos: O breve século XX, 1914-1991 São Paulo: Companhia das Letras, 1995. P. 37.

- 1- Os trechos 1 e 2 foram escritos pelo mesmo autor. Identifique o fenômeno citado pelo autor nesses trechos e de que modo ele modificou as relações entre as potências europeias entre o fim do século XIX e começo do XX.

- 2- O autor do trecho 3 apresenta alguns motivos que deram origem à Primeira Guerra Mundial. Quando ele diz as grandes potências competiram por mercados e colônias, a que processo ele está se referindo?

- 3- Com base em seus conhecimentos e nas informações desta seção, explique o significado da seguinte frase extraída do trecho 4: “A rivalidade política internacional se modelava no crescimento e competição econômicos”.

- 4- Agora, para finalizar, considere todas as respostas que você elaborou até aqui e reflita: A Primeira Guerra Mundial e os motivos que levaram a ela estavam ligados ao desenvolvimento do capitalismo? Apresente argumentos para sustentar a sua interpretação.

Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer

Escola Municipal Rural Juvenal Fróes

Turma: 9º Ano Ú

Período: 03/08 a 28/08 de 2020

Atividades Pedagógicas Complementares – APCs

Arte

Atividade 1 - 03/08 a 07/08

Os alunos deverão COPIAR NO CADERNO O TEXTO SOBRE O FOLCLORE BRASILEIRO E AS DANÇAS FOLCLÓRICAS E POPULARES DO BRASIL (em anexo), com o intuito de explorar diversas possibilidades, aprendendo e praticando o respeito às diversidades e conhecimento histórico.

Atividade 2 - 10/08 a 14/08

Os alunos deverão escolher uma das lendas folclóricas e FAZER UM DESENHO para registro, analisando situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens gráficas e culturais em processos de criação.

Atividade 3 - 17/08 a 21/08

Os alunos deverão realizar a leitura sobre as brincadeiras folclóricas, em seguida, CONSTRUIR UM BRINQUEDO OU FAZER UMA BRINCADEIRA FOLCLÓRICA, explorando materiais alternativos, buscando a produção de sentido e reflexão.

OBS: Não precisa copiar o pequeno texto sobre as brincadeiras folclóricas, somente fazer a leitura para concluir a atividade.

Atividade 4 - 24/08 a 28/08

Os alunos deverão COPIAR E RESPONDER AS PERGUNTAS SOBRE O FOLCLORE BRASILEIRO que estão em anexo, integrando as artes visuais nos contextos e práticas, processos de criação, danças e músicas.

Para registro e avaliação poderão tirar fotos ou fazer vídeos e a correção será no caderno, as devolutivas serão através dos grupos de WhatsApp ou entregues na Escola.

Recursos - Celular, internet, caderno, lápis, lápis de cor, materiais e espaços disponíveis de cada aluno.

ATIVIDADE 1

FOLCLORE BRASILEIRO

O Folclore Brasileiro é o conjunto de expressões culturais populares que englobam aspectos da identidade nacional. São exemplos mitos, lendas, brincadeiras, danças, festas, comidas típicas e demais costumes que são transmitidos de geração para geração.

O folclore brasileiro é bem diversificado e conta com atributos das culturas portuguesa, africana e indígena. Apesar dessa riqueza, o folclore só começa a figurar nas narrativas oficiais a partir do século XIX. Com Mário de Andrade e a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), o folclore ganha um aspecto mais acadêmico. **PRINCIPAIS LENDAS BRASILEIRAS:** IARA, CURUPIRA, MULA SEM CABEÇA, LOBISOMEM, BOITATÁ, BOTO E SACI-PERERÊ.

DANÇAS FOLCLÓRICAS E POPULARES DO BRASIL

As danças folclóricas brasileiras estão ligadas a aspectos sacros, lendas, fatos históricos, festas típicas e brincadeiras, curtidas ao som de músicas animadas.

As principais delas são o Samba de Roda, onde se dança numa roda ao som de sambas, acompanhado de batida de palmas e cantos. No Maracatu, os dançarinos representam personagens históricos. Já no Frevo, se dança uma marchinha acelerada tocada por uma banda ao estilo dos blocos carnavalescos. A Quadrilha é uma dança típica de festas juninas, onde um dos oradores proclamam frases que determinam os movimentos da dança.

ATIVIDADE 3

BRINCADEIRAS FOLCLÓRICAS

A brincadeira folclórica mais popular no Brasil é soltar pipa. Feitas de varetas de bambu e papel de seda colorida, as pipas podem ser direcionadas para fazer manobras acrobáticas no céu. Outro divertimento é o estilingue. Feitos de galhos em forquilha e tiras de borracha que disparam pedras, ou qualquer objeto pequeno como grãos.

No pega-pega, a pessoa que for tocada passa a correr atrás dos outros jogadores. O esconde-esconde é similar, mas o objetivo é se esconder e não ser encontrado pela criança que está procurando. Outro brinquedo popular são as bolas de gude. Coloridas e feitas de vidro, elas são roladas normalmente em chão de terra para atingir a bolinha do concorrente. Há também o pião, brinquedo de madeira que é rodado no chão por meio de um barbante enrolado em sua base e depois puxado.

ATIVIDADE 4

PERGUNTAS SOBRE O FOLCLORE BRASILEIRO

RESPONDA:

- a- O que é folclore brasileiro?
- b- O folclore brasileiro é bem diversificado e conta com atributos de quais culturas?
- c- Quais as principais lendas brasileiras?
- d- Qual dança ou música folclórica você conhece?
- e- Qual brincadeira folclórica você já brincou na escola ou em casa?

Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer

Escola Municipal Rural Juvenal Fróes

Turma: 9º Ano Ú

Período: 03/08 a 28/08 de 2020

Atividades Pedagógicas Complementares – APCs

Educação Física

Atividade 1 - 03/08 a 07/08

Os alunos deverão COPIAR NO CADERNO O TEXTO SOBRE A CAPOEIRA (em anexo), com o intuito de realizar a compreensão da sua origem, do contexto histórico e filosófico. A capoeira é uma expressão da cultura brasileira que mistura luta, dança e esporte.

Atividade 2 - 10/08 a 14/08

Os alunos deverão realizar a leitura do texto sobre a capoeira, em seguida, COPIAR E RESPONDER AS PERGUNTAS NO CADERNO, além da observação e análise, poderão criar novas estratégias quando necessário e resolver desafios adaptando as suas características. As perguntas estão em anexo juntamente com o texto na próxima página.

Atividade 3 - 17/08 a 21/08

Os alunos deverão REALIZAR MOVIMENTOS BÁSICOS DA CAPOEIRA, visando identificar suas regras, estimulando o respeito a autoestima e a autonomia, os exemplos estão disponíveis em anexo, como sugestão podem colocar uma música.

Atividade 4 - 24/08 a 28/08

Os alunos deverão FAZER UM DESENHO SOBRE O MOVIMENTO realizado na atividade anterior para registro, podendo planejar e utilizar estratégias básicas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

Para registro e avaliação poderão tirar fotos ou fazer vídeos e a correção será no caderno, as devolutivas serão através dos grupos de WhatsApp ou entregues na Escola.

Recursos - Celular, internet, caderno, lápis, lápis de cor, materiais e espaços disponíveis de cada aluno.

ATIVIDADE 1

A CAPOEIRA

A capoeira é uma expressão cultural caracterizada por seus movimentos ágeis e harmoniosos, em ritmo de música e aspectos coreográficos. Na capoeira os praticantes utilizam mais os movimentos com os pés e a cabeça e menos os movimentos com as mãos. O principal instrumento utilizado na capoeira é o berimbau. É ele que dita o ritmo e o estilo de jogo dando um som característico à capoeira. O berimbau é basicamente constituído de um pedaço de arame, um pedaço de pau e uma cabaça. Os ritmos podem ser bem variados.

A capoeira surgiu no Brasil, como uma forma de resistência dos escravos trazidos da África na época colonial. Além de ser utilizada para defesa física, a capoeira foi uma forma de resguardar a identidade dos escravos africanos. Principalmente porque ela se consolidou no Quilombo dos Palmares. Passou aí a ser vista como uma prática violenta. Por isso mesmo, a capoeira foi proibida por um longo período, precisamente até 1930, quando mestre Bimba fez uma apresentação da luta para o então presidente Getúlio Vargas, que a transformou em esporte nacional brasileiro.

ATIVIDADE 2

PERGUNTAS SOBRE A CAPOEIRA

- O que é capoeira?
- Qual é o principal instrumento utilizado na capoeira?
- Onde surgiu a capoeira?
- Para que os escravos utilizavam a capoeira?
- Quando a capoeira se consolidou como esporte nacional brasileiro?

ATIVIDADE 3

MOVIMENTOS BÁSICOS DA CAPOEIRA

